



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

ROXENNE CRISTINE DA SILVA NUNES

ÉTICA E INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO

**JOÃO PESSOA
2019**

ROXENNE CRISTINE DA SILVA NUNES

ÉTICA E INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo – apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Orientador: Prof^o. Me. Henrique Elias Cabral França.

JOÃO PESSOA
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972e Nunes, Roxenne Cristine da Silva.
Ética e informação no ciberespaço [manuscrito] / Roxenne Cristine da Silva Nunes. - 2019.
29 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Henrique Elias Cabral França ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."
1. Ética no ciberespaço. 2. Informação acadêmica digital.
3. Comunidade arquivística. I. Título
21. ed. CDD 174.909 7

ROXENNE CRISTINE DA SILVA NUNES

ÉTICA E INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo – apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

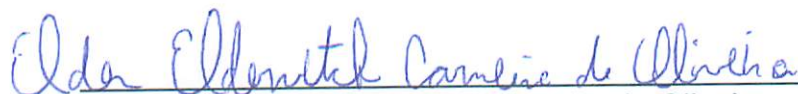
Orientador: Prof^o. Me. Henrique Elias Cabral França.

Aprovada em: 28 / 02 / 2019.

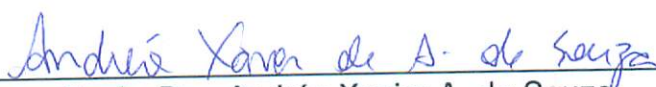
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Henrique Elias Cabral França (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Andréa Xavier A. de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À vida, pelas lições, surras, surpresas e presentes,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À minha família, por comporem o quadro cotidiano, pessoas a quem sempre serei grata por motivos pessoais e indizíveis.

Aos docentes da UEPB, que a cada semestre me instigaram através da descoberta de novas áreas do conhecimento. Aprendizados que transformaram a minha consciência em aspectos que foram além dos limites acadêmicos.

Aos meus amigos de turma, que com suas trajetórias e objetivos distintos tornaram todas as manhãs de aulas em momentos de troca de experiências e construção do sentimento de coletividade. Todos vocês, dos mais próximos aos mais distantes, foram extremamente importantes e eu os guardo na memória com muito carinho.

Aos funcionários da UEPB, pessoas que não podem passar despercebidas e sem as quais nada disso seria possível.

Em especial agradeço ao professor Henrique França por ampliar meus horizontes e construir pontes onde eu via apenas barreiras, por criar conexões onde eu via apenas divergências.

A ética é a inteligência compartilhada a serviço do aperfeiçoamento da convivência com todas as condições materiais que são as nossas. Se formos esperar por uma sociedade ideal para que a ética possa existir, é possível que ela não venha a existir nunca.

(Clóvis de Barros Filho)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A ÉTICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	11
3	INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO	13
4	ÉTICA NA COMUNICAÇÃO VIRTUAL E O ARQUIVISTA	14
5	MÉTODO	16
5.1	Visão geral do grupo sob análise	17
5.2	Análise do grupo	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27

ÉTICA E INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO

Roxenne Cristine da Silva Nunes¹

RESUMO

Ao longo dos séculos, inúmeras tentativas de construção de uma Ética universal falharam. Sempre contemporânea, a ética nasce dos conflitos gerados pela convivência entre os indivíduos. Considerando que atualmente vivemos em rede e que a informação que circula nesta rede é uma chave que adquire diversas formas, quais seriam os perigos da ausência da Ética na produção e tramitação da informação através da comunicação virtual? Dialogar sobre a sua necessidade no processo de criação e difusão da informação no ciberespaço é fundamental, para que entendamos que o mesmo não é um mundo à parte e que nossos atos nesses espaços ecoam fora deles. Nessa perspectiva, a Ética deve ser vista como princípio instigador do pensamento crítico diante do desafio da fluidez informacional no mundo contemporâneo. Assim, o presente artigo teve como campo de análise o grupo oficial de *whatsapp* do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O objetivo da pesquisa foi verificar se os futuros profissionais de arquivo utilizam a Ética durante o ato de criação e/ou transmissão de informações dentro de um ambiente formal acadêmico virtual. Para tanto, foi realizada uma observação passiva e posterior análise sobre as informações que circularam no grupo utilizando como ferramenta de apoio o *software* IRAMUTEQ. Os resultados dessa análise apontam para uma realidade um tanto distante da ensinada na academia e a carência de uma reflexão a respeito.

Palavras-Chave: Ética no ciberespaço. Informação acadêmica digital. Comunidade arquivística.

1 INTRODUÇÃO

Comunicar-se, gerar e movimentar informações, sempre foi uma necessidade e um desejo do ser humano. Atualmente, grande parte das informações tramitam num espaço imaterial e aparentemente permissivo: o ciberespaço. A dimensão virtual ressignificou as relações sociais através da quebra de barreiras físicas e convenções necessárias na comunicação face a face. Nenhum âmbito parece imune a essa sensação de liberdade e poder que temos diante de uma plataforma virtual.

¹ Estudante da Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.
Email: roxennunes@gmail.com

Neste contexto, a quebra comportamental pode ocorrer até mesmo nos ambientes virtuais mais formais.

Vivemos em um período caracterizado por seus inúmeros paradoxos, onde quase tudo pode assumir todas as possibilidades que possa ter, ou seja, pode ser bom e/ou ruim, correto e/ou errado, estar presente e ausente ao mesmo tempo. Diante desta perspectiva vemos a impossibilidade de fundamentar algum valor universal e/ou absoluto, os valores dependerão das circunstâncias e estas estarão subordinadas a grupos de interesses (APEL, 1994).

Nessa “brincadeira” de cabo de guerra na qual, invariavelmente, se transformam as interações entre os indivíduos em tais espaços, a ética seria a linha indicativa e limitante de como devemos ou não nos comportar. Mas afinal, o que é ética e onde ela está? Podemos entendê-la como uma conjuntura de valores morais que impõem regras à vida humana em sociedade. Metamórfica, nasce da análise dos conflitos oriundos da convivência. Esta, por sua vez, difere de cultura para cultura e período histórico. Somos seres complexos dotados de racionalidade. Portanto, diferente dos outros animais, não nos guiamos apenas pelo instinto, mas também pela razão. Através da razão surgem as indagações e conseqüentemente os conflitos. A ética vem como resposta para o homem quando o mesmo despe-se de sua animalidade e podemos compreendê-la, segundo Barros Filho (2014, p.29), como:

[...] a transcendência em relação à natureza; a necessidade de encontrar caminhos quando o instinto não responde mais; a necessidade de perceber que vontade não é desejo, porque vontade, muito mais do que uma inclinação do corpo, é uma decisão racional, elaborada e criativa sobre para onde queremos ir.

Neste cenário caótico onde a maioria dos indivíduos se depara com a inversão e até o esvaziamento de valores, grande parte das relações são mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em um ritmo frenético, o que maximiza a ausência de uma reflexão ética diante da informação. Sabemos que, da Era dos Símbolos e Sinais até a atual Era da Informação, as formas de movimentá-la estiveram e estão em constante aperfeiçoamento. Neste contexto, os perigos da ausência da Ética na produção e tramitação da Informação através de uma plataforma instalada no ciberespaço podem gerar danos que transcendem o imaterial. Nessa gama de conflitos de interesses que permeiam as estruturas que constroem a vida em sociedade, podemos perceber que a Ética e a Informação são

responsáveis e condutoras dos mecanismos que fazem a vida em sociedade possível.

Pensar sobre essa questão nos leva a discutir sobre a necessidade da Ética diante da criação e difusão da informação no ciberespaço, colocando-a como princípio instigador do pensamento crítico diante do desafio da fluidez informacional no mundo contemporâneo. Mas e como andam nossos colegas de categoria? Como se comportam os futuros profissionais da informação no ciberespaço? Essa pesquisa teve como objetivo verificar se os futuros profissionais de Arquivologia utilizam a Ética durante o ato de criação e/ou transmissão de informações dentro de um ambiente acadêmico virtual. Para tanto, utilizou-se como espaço de investigação o grupo oficial de *whatsapp* do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Durante o período de 15 de agosto a 10 de outubro de 2018, foi feita uma observação passiva da comunicação entre os estudantes e posteriormente a sua análise utilizando como ferramenta de apoio o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

2 A ÉTICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Ao longo dos séculos, inúmeras tentativas de construção de uma Ética universal falharam, uma vez que a “Ética não é um saber acabado”. (BARROS FILHOS, 2014). Podemos entendê-la como uma conjuntura de valores morais que impõem regras à vida humana em sociedade. A origem latina da palavra Moral remete a “costumes”, já a palavra Ética é de origem grega e significa “modo de ser” ou “caráter” (SILVA, D., 2016). Moral e Ética se confundem e mesclam como linhas paralelas.

A ética é uma reflexão teórica que analisa os fundamentos e princípios que regem o sistema moral. Na história, vê-se que sempre houve o ato de questionar-se a respeito de como agir e isso nos mostra que não somos seres predestinados a algo ou a algum comportamento como os outros animais. Ao longo da vida vamos nos construindo, formando nossa essência; e esta construção está condicionada ao período histórico e a cultura na qual o indivíduo está inserido (SUNG, 1999).

Vivemos definindo, classificando o universo ao nosso redor; e com isso definimos épocas e seus costumes. Cabe lembrar que a história não começa e

termina de forma concreta, o ontem e o hoje constituem uma mistura do amanhã. Pois bem, na Idade Média a Ética era fundamentada nos valores cristãos estipulados e manipulados pela Igreja na sua interpretação de Deus. Passando para a Idade Moderna, o foco sai do divino e passa para o humano, sua razão e seu entendimento entre iguais. Prevalecendo ainda, nas duas correntes Éticas, a boa vontade, independente dos resultados para o indivíduo. É preciso ter boa vontade para cumprir com os ritos da vida humana em sociedade, não por hábito e sim por vocação. Assim, da descrença na Modernidade e nas questões que a mesma criou e de tantas outras que não pode responder, passamos à contemporaneidade ou Pós-Modernidade, como dizem os estudiosos Jean Baudrillard, Jean-François Lyotard e Zygmund Bauman.

A Pós-Modernidade ainda está em processo de desenvolvimento, mas já é notória por seu culto ao individualismo narcisista e é pautada pelo fetichismo tecnológico, capitalismo político, liberdade irrestrita de expressão, vida espetáculo, comunicação incessante e anêmica, informação e total relativismo. Sendo assim, não é de se admirar que os indivíduos se comportem com tamanha irresponsabilidade dentro dos ambientes virtuais, onde cada um pode ser a estrela de si mesmo através dos olhos dos outros; surgindo e desaparecendo no brilho do mais recente acontecimento numa fração de segundo. De acordo com Dupas (2001, p. 119):

As grandes redes da mídia eletrônica, através da difusão contínua dos acontecimentos do mundo, introduzem uma seqüência ininterrupta de imagens e mensagens em que o tempo se dissolve, o sentido que as liga desaparece e sobra apenas um encadeamento de caráter espetacular. É o reinado do *flash*, do *spot*, do *clip*, que concentra o tempo, converte a brevidade em intensidade, faz do instante emocional um momento central.

Diante da aparente inconsistência dos valores atuais, configurar uma Ética contemporânea se torna um tanto quando difícil. Para Cortella (2014, p.37) “[...] a ética não é abstrata, não é prática – prática é a moral. A ética é concreta.” Como algo concreto pode se estabelecer em bases inconsistentes? Isso nos leva a crer que estamos passando por um momento de crise Ética, de quebra de valores coletivos e extensão do valor individual. Para Bauman (1997), o perigo reside na ideia de poder absoluto do indivíduo, já que para vivermos em sociedade necessitamos de limites; tais limites atualmente parecem se dissolver em nossas

mãos, isso faz com que a Ética contemporânea se caracterize por sua ambivalência e aporia.

Quando trazemos a Ética para o campo informacional conseguimos compreender que algo de natureza intangível – por ser voltada a valores – atinge a sociedade de modo concreto, já que a crise Ética causa desequilíbrio nas relações humanas. Considerando que vivemos em rede e que a informação que circula nesta rede é uma chave que adquire diversas formas, é preciso pensar bem antes de abrir uma porta.

3 INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO

As inovações tecnológicas transformaram e sofisticaram a forma de se comunicar dos indivíduos. O ciberespaço surge como um reflexo do mundo fora da rede: um espelho, um espaço de fantasia com grande apelo de realidade. Possível e sustentado pela infraestrutura da realidade, mas imaterial. Assim sendo:

O ‘ciberespaço’ é o ambiente criado de forma virtual através do uso dos meios de comunicação modernos destacando-se, entre eles, a internet. Este ambiente tornou-se possível graças a uma grande infraestrutura técnica na área de telecomunicação composta por cabos, fios, redes, computadores, etc. (SILVA, E. 2014, p. 1).

Atualmente o ciberespaço é o meio mais expressivo de troca de informações e nesse aspecto Lévy (2009, p.17) define o ciberespaço como:

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Nesse ambiente temos a proliferação de informações de toda natureza e diferentes níveis de credibilidade. Nesta fixação pela interação virtual, pautada pela renovação constante de informações, nós somos os criadores, divulgadores e mediadores dos conteúdos comunicados. Contudo, Eduardo Silva (2014, p.2) destaca que isso “não exclui a utilização dessas informações. Apenas transmite a importância da sensatez e do olhar crítico sobre qualquer informação adquirida”.

Embora imaterial, os atos realizados no âmbito virtual ecoam fora dele. Nessa “brincadeira” de espelhos, mostramos e vemos aquilo que queremos,

quando e onde queremos, utilizando-nos de aparelhos portáteis que nos permitem o acesso ao mundo virtual a todo instante, de modo que falamos e ouvimos, lemos e escrevemos atemporalmente.

A informação no ciberespaço é incontível no sentido de que a democrática forma com que ela circula nesse ambiente garante a sua possibilidade de ser replicada, copiada, colada, redivulgada. Por isso, diante dessa disponibilidade, cada atuação no meio virtual deve ser feita com responsabilidade.

4 ÉTICA NA COMUNICAÇÃO VIRTUAL E O ARQUIVISTA

O mundo virtual ressignificou as relações sociais através da quebra de barreiras físicas e convenções necessárias na comunicação face a face. O ciberespaço é um reflexo da realidade no qual podemos doar a nós mesmos o poder para construir nossa identidade, nossa realidade, tornamo-nos “deuses”. Alguém com tamanho poder precisa, essencialmente, ser equilibrado e ético para que as suas interações virtuais não sejam catastróficas e/ou criminosas.

Grande parte dos indivíduos, quando submergem em suas vidas virtuais, parece esquecer esses aspectos consolidados no mundo real. A sensação de poder diante de uma plataforma virtual que nos conecte ao mundo nos transforma momentaneamente em autoridades e assim criamos, repassamos, divulgamos, consumimos detrações, conteúdos impróprios, entramos e incitamos brigas. Nesses casos, o ciberespaço pode se tornar um lugar perigoso, pois a possibilidade do indivíduo cometer um crime é potencializada.

Essencialmente, a origem das condutas delituosas na rede está no falso pressuposto de que ela é um espaço de liberdade irrestrita. Desta forma, usuários, com fundamento em tal pressuposto, utilizam-se da rede para a prática de condutas abusivas, quando não criminosas (GARCIA, 2010, p. 69).

A ausência da Ética na comunicação virtual gera danos de toda ordem. Segundo a perspectiva de Garcia (2010, p.64) “[...] o conflito entre valores é inevitável, mas a ética fornece o fundamento necessário para a solução dos mesmos, sem culminá-los de invalidez.” Academicamente, o magistério da área de Arquivologia valoriza bastante tais preceitos éticos, inserindo-os sempre na grade curricular dos cursos de Arquivologia.

A Arquivologia, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), é “a disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos”. Quando percebemos que tais processos se dão devido ao valor probatório dos documentos, uma vez que estes trazem informações e signos que comprovam a sua veracidade, autenticidade, dentre outras, isso indiretamente implica dizer que qualquer informação falsa gera algum tipo de transtorno. Com isso em mente, pensamos os arquivistas como gestores da informação e profissionais que prezam pela verdade (não entraremos no mérito do que se constitui como verdade).

Toda e qualquer informação – aqui entendida como “dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato”, de acordo com a lei 12.527/11 – publicada, embora nem todas elas sejam de responsabilidade do arquivista por não serem documentos de arquivo², tem em si algum dado que pode ser verídico ou não. E a preocupação com tal quesito é sobre a possibilidade de se produzir algum tipo de problema com a disseminação da mesma.

De modo bem simples, embora fugindo de bases propriamente acadêmicas, mas aqui exposto para explicar o conteúdo de maneira clara: quando publicamos alguma corrente no *whatsapp*³ sem nos importarmos com a fonte daquela informação podemos estar propagando uma informação falsa e com isso ocasionar o caos. Como no caso que houve recentemente em João Pessoa de uma criança desaparecida sob investigação da Polícia Civil, e antes de qualquer dado oficial, as redes sociais estavam abarrotadas de mensagens a respeito do caso, a maioria inverídicas, de modo a prejudicar as próprias investigações⁴. Esse é apenas um dos casos que acontecem.

Os ditos profissionais da informação têm se permitido influenciar e disseminar notícias falsas sem no mínimo avaliarem a sua veracidade. No ambiente acadêmico

² Aqueles produzidos em razão de uma necessidade seja ela institucional ou pessoal.

³ Em acordo com o *site* do *whatsapp* o mesmo é um aplicativo para “[...] efetuar chamadas e enviar mensagens gratuitamente, de forma rápida, simples e segura [...]”.

⁴ Reportagem da TV Tambaú: Polícia continua investigando caso de criança desaparecida em João Pessoa https://www.youtube.com/watch?v=cAJ57Or5_NY

aprendemos que o arquivista tem uma ética a ser seguida e dentre as indicações existe o compromisso com a veracidade da informação.

É importante entender que “[...] o ser humano é um indivíduo inserido num contexto histórico e social, passível de erros e parcialidade, sendo necessário estudar os pontos em que sua posição pessoal poderá interferir no âmbito profissional” (ROCHA, KONRAD, 2013, p. 105), ou o âmbito profissional poderá atingir o pessoal. É uma via de mão dupla, mas que em ambos os casos depende do caráter do indivíduo. Isso por que:

Apesar das boas intenções do código de conduta [...] a aplicação destas normas é voluntária, por não haver no Brasil um conselho profissional de Arquivologia, a conduta do profissional fica sujeita apenas às sanções legais [...] (ROCHA, KONRAD, 2013, p. 107).

Se a comunicação é pautada através de “processos humanos de descobertas e construções de mensagens e significados” (SILVA, GOMES, 2015, p. 149) e essas mensagens são “interações sociais entre sujeitos da informação” (SILVA, GOMES, 2015, p. 149), qualquer advento que interfira nessa relação pode ocasionar uma quebra, uma interpretação errônea. Assim, o emissor pode ter posto uma mensagem já com interferência e provocar algum embaraço ao receptor.

Refletir sobre os deslizes éticos no tratamento informacional por parte dos futuros profissionais nos leva a pensar que nada e nem ninguém está imune a deslizar também. Portanto, tomado como caminho para uma melhor assimilação do conteúdo exposto, segue-se uma análise da comunicação entre os estudantes de Arquivologia no grupo oficial do *Whatsapp* da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

5 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental com base na seleção de comentários/informações dos participantes do grupo virtual. Tal grupo continha 102 participantes, sendo que apenas 75 destes foram ativos no período analisado. A análise ocorreu através da observação passiva da comunicação entre os integrantes. Foram utilizados *prints* das conversas, tais *prints* foram tirados para

ilustrar os momentos de maior afastamento da proposta do grupo e também para flagrar a transmissão/compartilhamento das *hoax* – as *fake news*.

As conversas foram enviadas do aplicativo *Whatsapp* para o e-mail num arquivo em txt, o conteúdo do arquivo foi copiado e colado no *Writer* (editor de texto da *LibreOffice*) onde foi preparado de acordo com os critérios para a correta execução do corpus textual no *software* IRAMUTEQ. No *software* foram utilizadas todas as mensagens trocadas no correr do dia 15/08/2018 ao 10/10/2018, totalizando 1.516 mensagens sendo setembro (período pré-eleitoral) o campeão de interações com 1.021 mensagens trocadas.

O *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) foi utilizado como uma ferramenta de apoio aos estudos realizados nesta pesquisa. Trata-se de um *software* gratuito e de código aberto que permite realizar análises estatísticas sobre estruturas textuais. O IRAMUTEQ se ancora no *software* R, utilizado pela comunidade científica para análises estatísticas, e na linguagem de programação Python.

Desenvolvido em 2009 pelo pesquisador Pierre Ratinaud na língua francesa (Ratinaud, 2009), gradualmente teve expandido o número de dicionários que possui, incorporando outras línguas. No Brasil, foi traduzido e produzido o tutorial em Português pelo Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição da Universidade Federal de Santa Catarina (LACCOS/UFSC) e tem sido utilizado extensivamente desde 2013 para a análise de dados textuais por pesquisadores que atuam nos mais diversos campos do saber (Camargo e Justo, 2013). O IRAMUTEQ possibilita diversos tipos de análise sobre uma estrutura textual, mas neste trabalho utilizou-se da análise de similitude e da nuvem de palavras como ferramentas de apoio à pesquisa. Cabe salientar que, por si só, o *software* não se constitui em um método de análise dos dados.

5.1 Visão geral do grupo sob análise

O grupo “Arquivologia UEPB oficial” foi criado em 16/11/2017 com o intuito de substituir um previamente criado e extinto por causa do distanciamento dos temas por lá abordados em relação à proposta inicial. Assim sendo, criou-se um novo grupo para troca de informações acadêmicas a respeito do curso de Arquivologia e outras informações desta instituição.

Integram o grupo estudantes do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba de todos os períodos, de modo que abarca a participação de alunos em diferentes estágios da formação acadêmica.

O “Arquivologia UEPB oficial” é administrado pelos próprios discentes. Bastante ativo, com troca de mensagens diariamente, principalmente no período da tarde e da noite. Como se verá no tópico sobre a análise do grupo, outros temas, muito distintos da arquivologia, permearam o conteúdo dessas interações, sendo a característica da maior parte das mensagens trocadas.

5.2 Análise do grupo

Considerando o exposto acima, tanto sobre o grupo quanto sobre as ferramentas utilizadas, a presente pesquisa utilizou inicialmente o IRAMUTEQ para análise das mensagens trocadas no grupo de *Whatsapp* mencionado.

Os arquivos corresponderam a todas as mensagens trocadas no período entre 15/08/2018 e 10/10/2018. O objetivo da análise, como mencionado na introdução deste trabalho, é investigar se esses futuros profissionais utilizam a Ética durante o ato de criação e/ou transmissão das informações dentro de um ambiente acadêmico virtual.

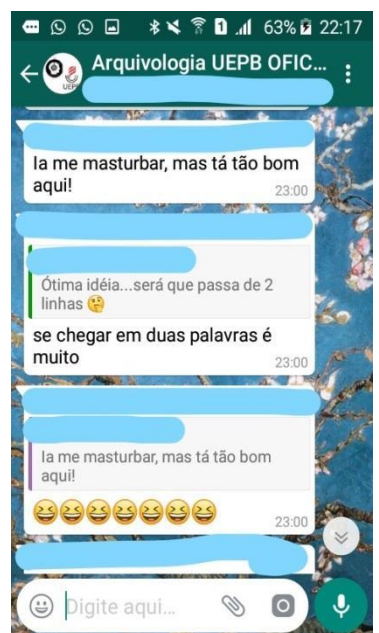
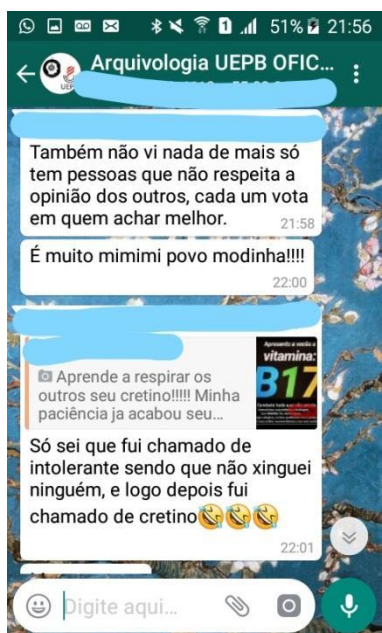
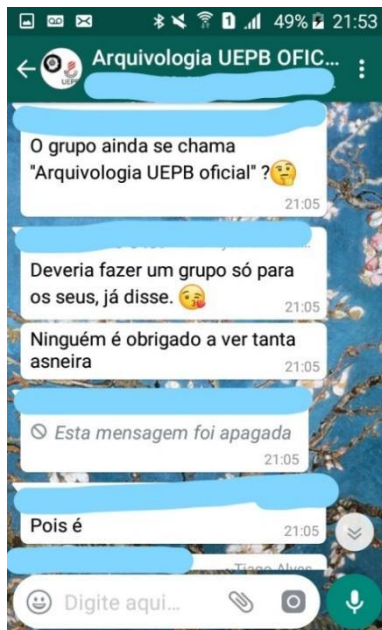
Assim também como já mencionado anteriormente, as conversas foram enviadas do aplicativo *Whatsapp* para o e-mail num arquivo em txt e o conteúdo foi copiado e colado no *Writer* (editor de texto da *LibreOffice*) onde foi preparado de acordo com os critérios para a correta execução do corpus textual no *software*. A partir do procedimento descrito, o IRAMUTEQ gerou o que se chama de gráfico de similitude. Como aponta o tutorial do programa, a análise de similitude “possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexão entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação” (CAMARGO E JUSTO, 2013).

O gráfico de similitude mostra, ao centro, a palavra de maior ocorrência. Além disso, como extraído do tutorial e mencionado, mostra as coocorrências dessa palavra com outras. Vejamos:

consideração o período em que os dados foram coletados, entre agosto e outubro de 2018 (período pré-eleitoral).

Vejamos agora alguns *prints* das mensagens trocadas no grupo. Por razões Éticas, qualquer dado que pudesse identificar a autoria das mensagens foi borrado da figura.

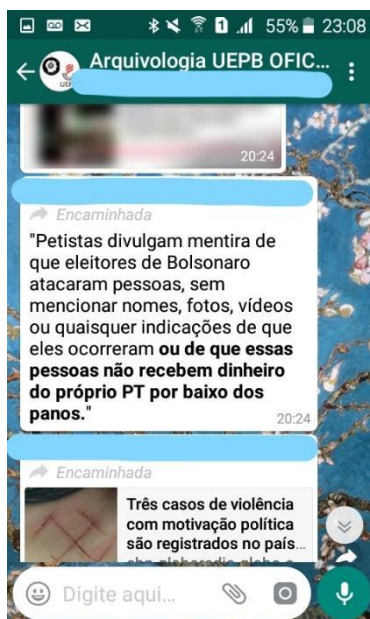
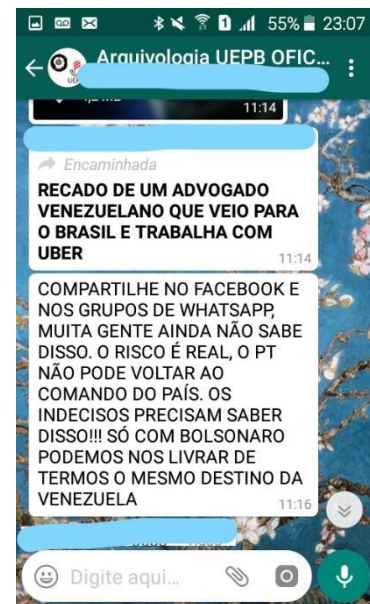
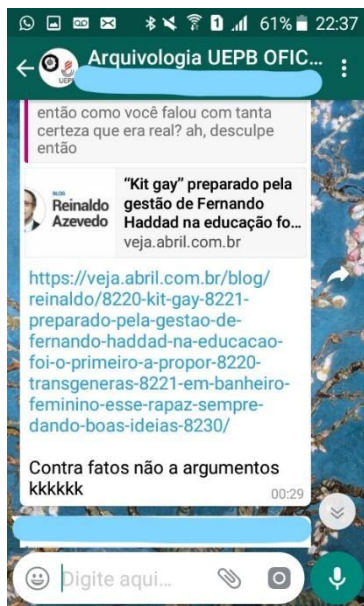
Figuras 1 a 4: *prints* das conversas no *Whatsapp* do grupo Arquivologia UEPB Oficial.



Fonte: Reprodução do aplicativo *Whatsapp* (2018)

Além das conversas descontextualizadas, fugindo totalmente da temática do grupo, o *Whatsapp* também foi utilizado para a disseminação de ideologias político-partidárias, notícias sobre os candidatos à Presidência da República naquele período, bem como correntes e ataques de lado a lado entre defensores de um ou outro candidato. Vejamos alguns exemplos:

Figuras 4 a 8: *prints* das conversas no grupo de *Whatsapp* Arquivologia UEPB Oficial



Fonte: Reprodução do aplicativo Whatsapp (2018)

O conteúdo da comunicação feita através do aplicativo de mensagens *Whatsapp* pelos estudantes do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba põe em xeque a ética lecionada nesta instituição, conforme descrito no tópico 4 deste trabalho, “Ética na comunicação virtual e o arquivista”, principalmente no que diz respeito à veracidade da informação.

Como também exposto no tópico 4 deste trabalho o falso pressuposto de que a internet é um espaço de liberdade irrestrita dá azo para condutas abusivas e criminosas. O que foi teorizado por Garcia (2010, p.69) concretizou-se de maneira emblemática nas conversas de *Whatsapp* aqui expostas. Os conflitos de valores mencionados pela autora ocorrem de maneira bastante concreta nas conversas. Entretanto, faltou aos participantes do citado grupo a ética necessária para resolver tais conflitos. O que torna a situação ainda mais notável é o fato de o grupo ser composto por estudantes de Arquivologia com o pretense intuito de trocar informações a respeito do próprio curso.

O desrespeito à ética foi além daquela meramente profissional, já que, como ilustrado, houve episódios em que ocorreram trocas de agressões entre usuários estudantes desta instituição. Isso corrobora ainda mais a ideia de que há a crença de que a internet é espaço de liberdade irrestrita. Há não somente um desrespeito ao curso e à profissão escolhida, bem como um desrespeito às ideias e às próprias pessoas que compõem o grupo, denotando o desrespeito que prevalece no meio virtual, conforme descrito no tópico 2 deste trabalho.

Além disso, causa estranheza que aspirantes a arquivistas se valham de produção ou repasse de informação nesse tom, já que trazem consigo uma bagagem acadêmica fortemente arraigada à Arquivologia sobre a produção de informação registrada, portanto documento, como prova. Os integrantes do grupo em questão produzem provas documentais quanto ao flagrante desrespeito à dignidade da pessoa, acusações e mesmo repasse de notícias agressivas e, não raro, sem base de sustentação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão levantada sobre a utilização da Ética durante o ato de criação e/ou transmissão de informações dentro de um ambiente acadêmico virtual, por parte dos futuros profissionais de Arquivologia, teve como resposta a palavra mais utilizada em toda a comunicação analisada: Não. Alguns participantes pareciam preocupados com o afastamento da temática original como pode ser visto na primeira mensagem do primeiro *print* na sessão 5.2 do tópico 5. Mesmo assim, a maioria do envolvidos não pareciam preocupados com a desvirtuação do grupo, assim como com o repasse de notícias oriundas de fontes duvidosas.

O trato da informação é um ponto bastante explorado no curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. Os sujeitos dos quais foram tomados os dados que compuseram a presente pesquisa frequentam essa instituição e, conseqüentemente, foram letrados na ética que envolve todo esse trato.

Como discutido no tópico 3, “Informação no ciberespaço”, a informação nesse meio é incontível, o que se torna, possivelmente, um estímulo às transgressões éticas observadas nos estudantes da área, ainda que precisem diariamente observá-la tanto como estudantes, profissionais e pessoas, e não o fazem.

O que se percebe é uma total negligência da ética pessoal e profissional nas conversas analisadas. Documentos, principalmente os escritos, seja em mídia digital ou física, compõem importantes ferramentas nos mais diversos campos de atuação. Proveem fortes informações nos campos da contabilidade, auditoria, bem como no meio jurídico, por exemplo. Entretanto, numa completa amnésia ética pessoal e profissional, os estudantes de arquivologia compartilham notícias falsas sem nenhum pudor. Tais compartilhamentos não só ferem a ética profissional, como também atentam contra direitos constitucionalmente previstos (art. 221, IV, Constituição Federal, 1988).

As razões pelas quais isso acontece fogem bastante ao escopo da presente pesquisa, mas pode ensejar certamente inúmeras outras discussões e pesquisas a respeito, o que demonstra o potencial do tema tanto para a Arquivologia, como também para outras disciplinas, convidando-as para uma interdisciplinaridade na investigação sobre suas causas.

ETHICS AND INFORMATION IN CYBERSPACE

Roxenne Cristine da Silva Nunes

ABSTRACT

Between centuries, several attempts to create universal ethics have failed. Always contemporary, it is born from conflicts created by socialization between individuals. Considering that its relations are governed by the Information and Communication Technologies, what would be the risks on the absence of Ethics on the production and broadcasting of information in virtual media? A dialogue about how fundamental it is on the process of creation and diffusion of information in cyberspace is critical to our understanding that this space is not a separate world and our acts in it echo on our lives outside it. In this perspective, Ethics ought to be something that instigates critical reasoning on the challenge that is the fluidity of information in the contemporary world. Thus, this article aims to shine our thoughts about our behavior in relation to information on virtual media, considering Ethics as a concrete concept, although mutable, that works in a liquid society and understanding how archivists e students in Archivists Sciences are inserted in that matter. To do so, an analysis on an WhatsApp group used by the UEPB students was made, using the software IRAMUTEQ.

Keywords: Ethics in cyberspace. Information. Cyberspace.

Palavras-Chave: Ethics in cyberspace. Academic information digital. Arquivística Community.

REFERÊNCIAS

APEL, Karl-Otto. **Estudos de moral moderna**. Trad. de Benno Dischinger. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. Trad. de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre o acesso a informações. **República Federativa do Brasil**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 07 jun. 2018.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **IRAMUTEQ**: Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>>. Acesso em: 11 fev. 2017

CORTELLA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clovis de. **Ética e vergonha na cara!**. Campinas Sp: Papyrus 7 Mares, 2014.(Coleção Papyrus Debates).

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: UNESP, 2001.

GARCIA, Bruna Pinotti. **Ética na Internet**: os conflitos entre particulares no ciberespaço face às dimensões da liberdade e os princípios éticos como base de solução. 2010. 150 f. Trabalho de Curso (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, Marília, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2009.

RATINAUD, P. (2009). **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Retrieved from <http://www.iramuteq.org>

ROCHA, Isadora Martins Marques da; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. A conduta do arquivista frente à lei de acesso à informação. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 103-123, jul./dez., 2013. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/47/2>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SILVA, Débora. **A diferença entre ética e moral**. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/qual-diferenca-entre-etica-e-moral/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SILVA, Eduardo Araújo da. **Ciberespaço e Cibercultura**: Definições e realidades virtuais inseridas na práxis do homem moderno. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/ciberespaco_cibercultura/index.php?pagina=0>. Acesso em: 10 set. 2016.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. **Conceitos de Informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações**. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.25, n.1, p. 145-157, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/145/13200>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SUNG, Jung Mo, SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 6. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1999.

TV TAMBAÚ. **Polícia continua investigando caso de criança desaparecida em João Pessoa**. Tambaú Agora. Portal T5. João Pessoa, 2018. Duração: 4min16seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cAJ57Or5_NY>. Acesso em: 26 jul. 2018.

WHATSAPP. **Whatsapp**. 2018. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/?lang=pt_pt>. Acesso em: 26 jul. 2018.